



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
SEÇÃO DE EMPREGO OPERACIONAL E ESTATÍSTICA
POP – BUSCA E SALVAMENTO EM ESPAÇO CONFINADO



BUSCA E SALVAMENTO EM ESPAÇO CONFINADO Publicado em ____/____/_____ Atualizado em ____/____/_____ Elaborado por: GBSAL	FINALIDADE DO POP Orientar o Bombeiro Militar a executar ações de busca e salvamento em espaço confinado
	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal POP indicado ao Bombeiro Militar

1. RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar condições para execução da operação de modo que ofereça segurança à vítima e aos bombeiros envolvidos na operação;
- Evitar ou minimizar o agravamento de possíveis lesões existentes na vítima.

2. MATERIAL RECOMENDADO

- Viatura de Combate a Incêndio;
- Viatura de Salvamento;
- Viatura de Atendimento Pré-Hospitalar;
- Viatura de Produtos Perigosos;
- EPR;
- EPI adequado para resgate em espaço confinado;
- Material de escoramento;
- Equipamentos e materiais de iluminação;
- Equipamentos e materiais de isolamento e sinalização;
- Materiais de salvamento em altura;
- Apito;
- Ventilador, exaustor;
- Detector de gases;
- Escada prolongável;
- Tripé;
- Material de comunicação (rádio portátil).

3. PROCEDIMENTOS

AVISO:

- Recolher com o rádio operador todas as informações necessárias relacionadas à ocorrência;
- Certificar-se das viaturas a serem deslocadas para o referido evento, bem como sua natureza (ABT, ASE, URSA, UR, etc.).

DESLOCAMENTO:

- Durante o deslocamento, solicitar à CIADE complementação das informações sobre o evento;
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve revisar juntamente com a guarnição os procedimentos iniciais a serem adotados quanto à chegada ao local do evento;
- Certificar junto à CIADE as características da ocorrência (tipo do local, presença de complicadores, número de vítimas, etc.);
- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve delegar função aos membros da guarnição (quem isola o local, quem realiza a sinalização, etc.);
- Todos devem estar portando EPI adequado para a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de transito vigente e as orientações publicadas em BG referente a condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO:

- Informar a CIADE quando da chegada ao local da ocorrência e fazer um relato prévio do evento;
- Assumir o comando da operação quando for o militar mais antigo e instituir o SCI;
- Identificar a necessidade de apoio ou outros serviços de emergência;
- Determinar local para o posicionamento da viatura;
- Reconhecer o local e efetuar a devida avaliação de risco, afastando-o ou minimizando-o;
- Realizar uma verificação rápida no local do evento, estabelecer o perímetro de segurança, definindo as zonas de atuação, sinalizar e isolar o local;
- Montar o palco de materiais;
- Traçar um plano de ação, com base na avaliação dos riscos;
- Instituir um militar para realizar a função de militar de segurança;
- Identificar, se possível, o número de vítimas.

OPERAÇÃO:

- Sinalizar o local da ocorrência, verificando as distâncias regulamentares, com o uso de cones ou fita zebreada, de modo a proteger a integridade dos integrantes da guarnição em atuação na ocorrência;
- Isolar o local para evitar aproximação de pessoas não envolvidas no evento;
- Efetuar avaliação do local, observando à presença de elementos complicadores para atuação BM e reportando as informações ao comandante do socorro;
- Verificar o correto uso dos EPIs pelos militares envolvidos no socorro;
- Detectar a presença de gases no ambiente e tomar as medidas para proporcionar um acesso seguro aos militares que entrão no local;
- Acionar equipe especializada caso haja suspeita de presença de produtos perigosos;
- Ventilar o ambiente, observando a entrada e saída de ar;
- Manter a monitoração constante da situação durante a operação;
- Informar ao comandante de socorro qualquer situação que comprometa a operação;
- Providenciar o corte da energia caso o ambiente encontre-se energizado;
- Estabelecer sinais de alarme para PARAR e CONTINUAR o serviço e para EVACUAÇÃO do local;
- Acessar o local e efetuar a busca de vítimas, controlando entrada e saída do efetivo, bem como o tempo de permanência no interior do local;
- Acessar a vítima;
- Manter contato com a vítima, se possível, a fim de garantir apoio emocional;
- Analisar de um modo geral a situação da vítima;
- Realizar a técnica de imobilização e retirada da vítima apropriada para o local;
- O militar de segurança tem total liberdade para parar a operação caso identifique fatores que

atentem contra a segurança.

INSPEÇÃO FINAL:

- Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação;
- Interditar o local para evitar novos acessos;
- Acionar o órgão ou o responsável que tenha o dever legal de garantir a segurança do local.

DESMOBILIZAÇÃO:

- Conferir os militares da guarnição envolvidos na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais utilizados na operação;
- Informar à SECOM da unidade de origem o horário de início, término e fim da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais utilizados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmos e, caso constatado, informar através de memorando ao subcomandante da unidade;
- Confeccionar relatório ao comandante da unidade em caso de ocorrência de vulto.

4. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Usar de maneira incorreta o detector de gás;
- Fazer a ventilação do local de forma inadequada;
- Deixar de usar ou usar incorretamente o EPI ou EPR autônomo;
- Deixar de efetuar buscas sobressalentes por vítimas;
- Perder o controle do efetivo;
- Utilizar equipamentos que não sejam seguros;
- Permitir a interferência de pessoas alheias à operação.

5. FATORES COMPLICADORES

- Saturação de atmosfera próxima dos limites de explosão;
- Condições climáticas desfavoráveis;
- Vazamento de gás;
- Uso de aparelho celular no interior do espaço confinado.

6. GLOSSÁRIO

EPI para busca e resgate em espaço confinado: equipamento destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do bombeiro militar em uma operação de busca e salvamento em espaço confinado, podendo ser usado o EPI de combate a incêndio urbano;

EPR autônomo: Equipamento de proteção respiratória independente da atmosfera ambiente, que fornece um fluxo contínuo de ar respirável ao usuário;

Espaço Confinado: é qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja ventilação existente é insuficiente para remover contaminantes ou onde as condições do ambiente são Imediatamente Perigosas a Vida e a Saúde – IPVS (Atmosfera com concentração de oxigênio Inferior a 19,5% ou superior a 23%).

Perímetro de segurança: Área isolada onde qualquer Bombeiro Militar pode ficar vulnerável. Esse procedimento é fundamental quando há riscos de desabamento ou produtos perigosos envolvidos. Ninguém deve ser autorizado a entrar no perímetro interno sem a aprovação do comandante do socorro;

Inspeção final: é a última conferência da quantidade e das condições do efetivo bem como de todo o

suporte logístico empregado na operação;

Isolamento de área: Providência destinada a delimitar o perímetro de segurança e garantir a área de atuação das guarnições, de modo a impedir o acesso de pessoas não autorizadas.

Limite de explosão: são limites de concentração de gases na atmosfera que favorecem a explosão ambiental provocada por um agente externo (centelha / faísca / fagulha).

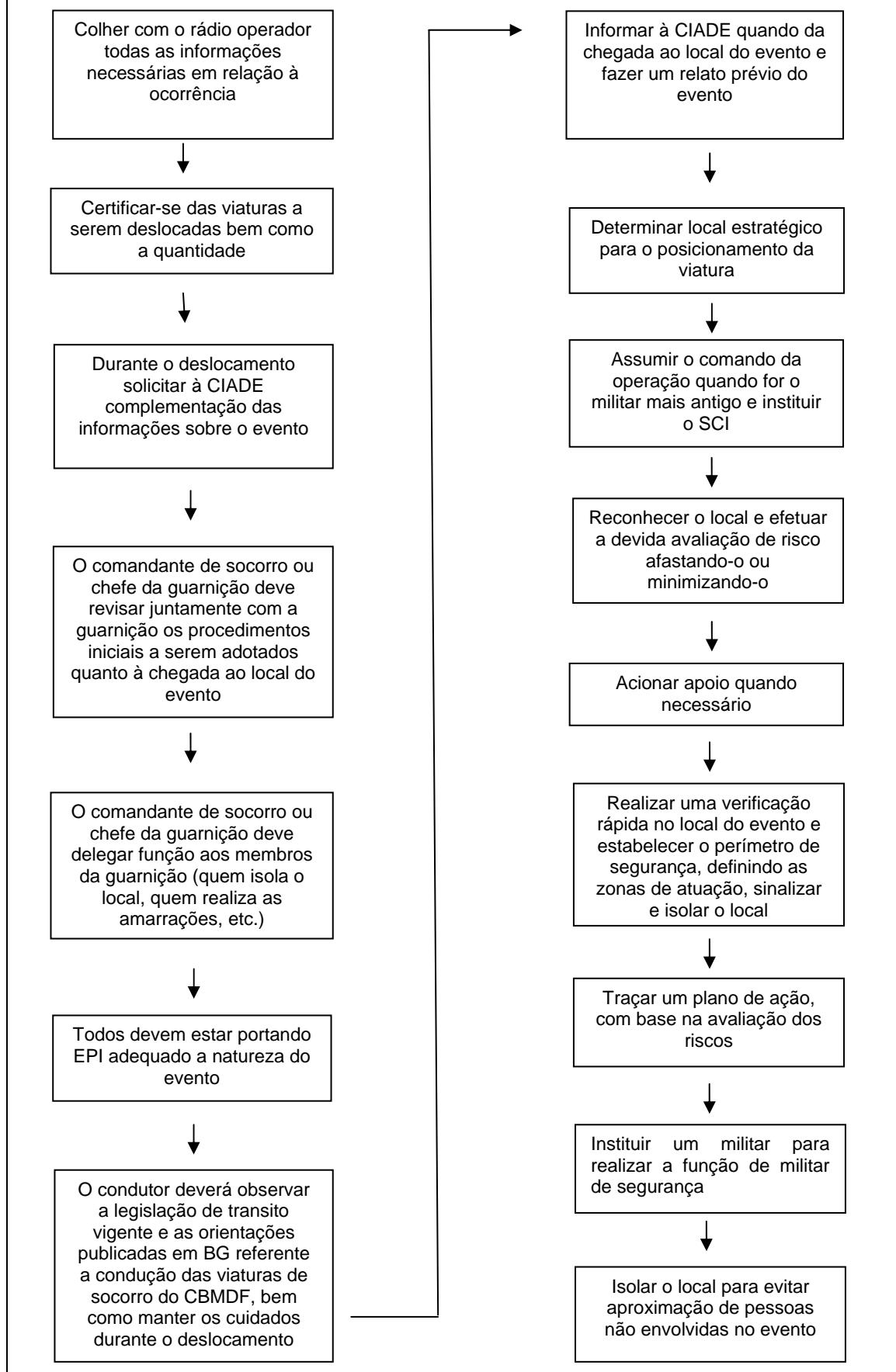
Material de Salvamento em Altura: Equipamento utilizado para dar suporte às operações em altura;

Ventilador/Exaustor intrinsecamente seguro: equipamentos desenvolvidos para ser incapazes de liberar energia suficiente, através de meios térmicos ou elétricos, para causar ignição em materiais inflamáveis (gases ou partículas de poeira).

7. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- NR 33 – Saúde e Segurança nos Trabalhos em Espaços Confinados do Ministério do Trabalho;
- NBR ABNT 14787/2001 - Espaços Confinados – Prevenção de acidentes, procedimentos e medidas de proteção (ABNT);
- Manual Técnico de Bombeiro de São Paulo – CBPMESP – Edição 2006.
- Manual de Busca e Salvamento do CBMERJ - Edição 2008.

1. FLUXOGRAMA



Continuação.....

